

MILHO E SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O relatório mensal do Deral confirma as projeções aventadas durante o mês de abril de que teríamos uma redução na expectativa de produção do milho segunda safra 2023/24. O número foi revisado e a expectativa atual é que sejam produzidas 13,5 milhões de toneladas nesta safra, uma perda de 8% quando comparado à expectativa inicial de produção, que era de 14,7 milhões. O volume que deixa de ser produzido é pouco maior que 1,2 milhão de toneladas e estima-se que quase um bilhão de reais deixem de ser transacionados.

O cenário ainda é desafiador para a safra. No campo há 10% das lavouras em condições ruins, 21% em condição mediana e 69% em condição boa. Diante disso é factível esperar que novas perdas possam ser registradas. A área plantada nesta safra foi de 2,4 milhões de hectares, ligeiramente maior que na safra anterior.

A safra de soja já se encontra colhida e a produção revisada é de 18,3 milhões de toneladas, uma quebra de safra de 16%, ou 3,5 milhões de toneladas.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com 9% da área da segunda safra colhida e 35% das lavouras a campo já em maturação, vai se confirmando uma produção recorde de feijão no Paraná. Há temores pelas lavouras mais tardias, especialmente em função da qualidade, mas a produção esperada atualmente é de 774 mil toneladas a serem colhidas em uma área recorde reavaliada neste mês em 402 mil hectares, 36% superior à segunda safra 22/23. A colheita está ocorrendo bem e as últimas chuvas melhoraram o aspecto das lavouras, que haviam sofrido com algumas doenças e com o calor excessivo em seu ciclo.

Na primeira safra, com problemas de nebulosidade e excesso de chuva, a produção atingiu 171 mil toneladas, 22% a menos que o potencial, e ainda teremos uma pequena 3ª safra, com mais mil toneladas. Somadas à expressiva 2ª safra, a produção estadual poderá somar 947 mil toneladas, 39% a mais do que o produzido no ano anterior (682 mil).

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A atualização mensal de abril dos números da safra paranaense mostra situação similar à primeira projeção. É estimada uma retração da área de 19% em relação à colhida em 2023, passando de 1,41 para 1,14 milhão de hectares.

A revisão com números similares, mas ainda menores, acontece em um momento de preços em torno de R\$ 65,00 na cotação do dia 24/04, uma pequena valorização em relação ao último dia útil de março, quando a saca era cotada em torno de R\$ 64,00. Os preços internos tiveram pouca influência da valorização das cotações internacionais observada na última semana e do dólar mais valorizado no último mês e, conseqüentemente, não atingiram um patamar suficiente para reanimar e mudar o posicionamento dos produtores de trigo.

Da área projetada, 5% já está semeada e os trabalhos ocorreram em boas condições. A semeadura continuará a ocorrer na neutralidade do oceano Pacífico, mas durante o desenvolvimento da cultura é provável a volta do La Niña. Nesse caso

aumenta o risco de seca e geada e diminui o risco de chuvas na colheita, problemas comuns no Estado. Caso o Estado saia ileso da transição entre os fenômenos, a produção de trigo pode superar a do ano anterior, com as produtividades normalizadas compensando a redução de área. Atualmente, projeta-se uma safra de 3,8 milhões de toneladas para 2024, 4% superior às 3,6 obtidas em 2023.

TANGERINA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A FAO, o Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, aponta a produção mundial de tangerinas de 44,2 milhões de toneladas do cítrico em 2022, ocupando uma área de 3,3 milhões de hectares distribuída em 68 países.

A China é a líder nesta atividade, contribuindo com 61,5% das colheitas mundiais e cultiva 73,1% da área da espécie. A FAO estabelece o Brasil como o 5º produtor mundial respondendo por 2,5% das quantidades obtidas.

Em 2022 o Brasil colheu 1,1 milhão toneladas em 56,4 mil hectares (IBGE). O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribuiu com 34,0% do volume das tangerinas provenientes de

Boletim Semanal 17/2024 – 25 de abril de 2024

seus pomares. Os cultivos comerciais estão distribuídos em 21 unidades da federação.

O Paraná figura no quarto lugar num ranqueamento da produção de tangerinas do Brasil, e Cerro Azul, no Vale do Ribeira, é o principal ofertante nacional, respondendo por 9,2% da produção e 8,4% do VBP nacional da fruta. O cítrico é explorado em outros 1.357 municípios do país.

Este Deral contabilizou uma área de 6,9 mil hectares e colheita de 135,2 mil toneladas de tangerinas, em 2022. Os números indicam uma redução de 21,1% da área e 1,0% nos volumes colhidos no Estado, entre 2013 e 2022.

A safra 2024 de tangerinas no Vale está em início de colheita, a expectativa nesta estação é de colheitas superiores à safra passada, pois as plantas estão com boa carga e mesmo com o aumento dos custos de produção o citricultor investiu nos pomares. Assim, o citricultor buscará ofertar ao mercado as frutas com um bom padrão de qualidade de casca e sabor.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná/CEASA's em 2023, foram transacionadas 40,5 mil toneladas e R\$ 129,5 milhões de tangerinas nacionais até novembro passado, a um preço médio de R\$ 3,20/kg, provenientes principalmente

dos pomares estaduais (52,2%), São Paulo (27,8%) e Rio Grande do Sul (14,7%).

No entreposto de Curitiba, na quarta-feira (24), a caixa de 20kg foi comercializada entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00, respectivamente para a tangerina ponkan média e grande.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados do Comtrade/ONU, em 2023 o Brasil foi o maior exportador mundial de cortes cárneos congelados de suínos (NCM 02032900 + 02032200). O país deteve aproximadamente 32% do mercado global desses produtos, totalizando aproximadamente 1,08 bilhão de toneladas e uma receita de 2,6 bilhões de dólares. Os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, com uma participação de 29%, seguidos pela União Europeia (23%) e pelo Canadá (15%).

De acordo com o Agrostat/MAPA, os cortes congelados representaram 90% do total da carne suína exportada pelo Brasil em 2023, considerando carne in natura, carne industrializada e miudezas de carne suína. O estado de Santa Catarina liderou a exportação de cortes cárneos congelados de suínos (56%), seguido por Rio Grande do Sul (23%) e Paraná (14%).

Boletim Semanal 17/2024 – 25 de abril de 2024

Entre os cortes cárneos congelados de suínos, os de NCM 02032900 (outras carnes de suínos congeladas) dominaram o mercado, representando 97% do volume exportado, com um preço médio de US\$ 2,44 por kg, enquanto os de NCM 02032200 (pernas, pés e respectivos pedaços não desossados de suínos congelados) registraram um volume menor, com um preço médio de US\$ 1,59 por kg. Exemplos de “outras carnes de suínos congeladas”, que representam o maior volume exportado pelo Brasil, incluem lombo, bisteca, costela, filé mignon, picanha, paleta sem osso, pernil sem osso, entre outros.

Em 2023, os principais parceiros comerciais do Brasil para esse tipo de produto foram China (34%), Hong Kong (10%) e Filipinas (9,9%). A China, maior importadora mundial de cortes cárneos categorizados como NCM 02032900 (outras carnes de suínos congeladas), escolheu o Brasil como principal fornecedor. O Brasil contribuiu com 50% do volume total importado pela China, seguido pelos Estados Unidos (21%) e pelo Canadá (17%).

Esses dados evidenciam que o Brasil, classificado como o terceiro maior exportador global de carne suína (USDA,

2024), apresenta grande potencial de expansão de mercado devido à atual preferência global pelos cortes brasileiros cárneos congelados de suínos.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com dados da Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, considerando um aviário climatizado em pressão positiva, registrou em março de 2024 o valor de R\$ 4,27/kg, marcando uma redução de 2,51% em relação ao mês anterior, quando estava em R\$ 4,38/kg, e uma queda mais significativa de 19,43% em comparação com março de 2023, quando atingiu R\$ 5,30/kg. Nesse mesmo período, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +330,66 pontos, indicando uma diminuição de 2,39% em relação a fevereiro (338,77 pontos) e uma redução de 19,31% comparado a março de 2023 (409,78 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação de -3,14%.

Comparando com o mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com ração das aves (-4,05%) e genética (-

Boletim Semanal 17/2024 – 25 de abril de 2024

0,78%), permanecendo estável nos itens de energia elétrica, calefação e cama, sanidade e transporte. Mas houve um aumento nos custos com mão-de-obra (+11,85%).

Os custos com ração/nutrição diminuíram 5,20% no ano e 25,44% nos últimos 12 meses, representando 86,39% do ICPFrango. Já a aquisição de pintinhos de um dia/genética (correspondendo a 15,24% do ICPFrango) teve uma redução de 1,44% no ano e 9,85% nos últimos 12 meses.

No Paraná, considerando coeficientes técnicos específicos (área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, passou a representar 66,51% do custo total em março de 2024 (R\$ 2,84/kg), refletindo uma redução de 4,05% em relação a fevereiro (R\$ 2,96/kg) e de 25,26% em comparação com março de 2023 (R\$ 3,80/kg).

Quanto aos insumos utilizados na criação, o preço médio do milho no atacado paranaense em março de 2024 foi de R\$ 56,54/sc de 60 kg, representando uma redução de 1,75% em relação a fevereiro e uma significativa queda de 31,87% em

comparação a março de 2023. O preço do farelo de soja também apresentou uma diminuição em março de 2024, atingindo R\$ 1.976,85/tonelada, o que representa uma redução de 6,73% em relação ao preço médio estadual de fevereiro de 2023 e uma diminuição expressiva de 31,33% em relação a março de 2023.

Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em março de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,56/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,53/kg), sendo o primeiro 0,7% maior em relação ao mês anterior e o segundo 1,80% maior que o custo de fevereiro.

Em março de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,53/kg, representando uma queda de 0,44% em relação a fevereiro, cujo valor foi de R\$ 4,55/kg. O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 5,36/kg, 20,56% acima do custo médio anual de produção do frango vivo, que encerrou em R\$ 4,67/kg.